

FMI prevê estabilidade em 1990

por Stewart Fleming
do Financial Times

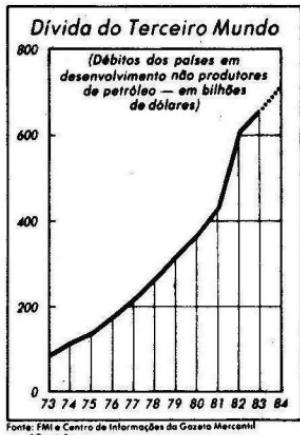
Os países endividados do Terceiro Mundo podem conseguir taxas adequadas de crescimento e uma carga de serviço da dívida administrável por volta de 1990, caso sejam obtidas algumas condições prévias, incluindo declínio de três pontos percentuais nas taxas de juros nominais de empréstimos de índices variáveis.

Em uma profunda análise sobre a crise da dívida do Terceiro Mundo em seu estudo sobre as perspectivas econômicas mundiais, a ser divulgado hoje, o Fundo Monetário Internacional (FMI) afirma que a queda das taxas de juros, um estável índice de crescimento econômico real de 3,25% nos países industrializados entre 1985/90, nenhum aumento no protecionismo e nenhum declínio na exposição dos bancos comerciais aos tomadores do Terceiro Mundo também constituem variáveis críticas na crise da dívida.

As projeções do FMI são baseadas em um exercício hipotético que inclui, além deste "cenário-base", previsões alternativas para situações qualificadas de "crítica" e "pessimista".

A instituição assinalou que um desenvolvimento favorável de acordo com as projeções básicas depende em muito dessas condições prévias, ressaltando que qualquer "divergência séria" em uma ou mais dessas variáveis "poderá prejudicar as tentativas de muitos países em desenvolvimento para restabelecer posições de dívida externa administráveis e simultaneamente manter uma taxa de crescimento da produção adequada".

O FMI manifestou tam-



bém que "resultados relativamente satisfatórios para o grupo de países conside-

rados nesta projeção poderão dissimular situações críticas em casos isolados", advertindo que "uma contínua estagnação nos países em desenvolvimento, com uma rápida expansão demográfica, poderá produzir um resultado inaceitável".

As estimativas do FMI, de outro lado, situaram que a dívida externa total dos países em desenvolvimento não exportadores de petróleo alcançou US\$ 669 bilhões no final de 1983, cinco vezes o total de 1973. A instituição calcula que a dívida total atingirá US\$ 711 bilhões no final do presente ano.